

7 TEATRO DA
TRINDADE
INATEL

Novos
textos
teatrais

**PRÊMIO
MIGUEL
ROVISCO**

TEXTO VENCEDOR 8.ª EDIÇÃO

UMA CASA, COM CERTEZA

DE CONSTANÇA BOURGARD

ENCENAÇÃO MIGUEL FRAGATA



A woman's silhouette is visible on the left side of the image, partially cut off. She has dark, wavy hair and is wearing a light-colored, possibly white, long-sleeved top. The background is a solid, vibrant red.

Um casal compra o apartamento com que sempre sonhou, no centro de Lisboa, decidido a construir uma vida a dois.

À medida que testemunhamos a construção física deste lar – o desembalar de caixas, manuais de instruções e móveis do IKEA – os pilares da relação começam a ceder.

Diferenças salariais, ressentimentos de classe e expectativas de género transformam o refúgio idealizado num fardo constante.

Num tempo marcado pela crise habitacional, a casa torna-se o espelho das fragilidades do amor.

Uma peça sobre o custo de “viver juntos” quando a intimidade é atravessada pela economia e pelo colapso da comunicação.

“O TEATRO NÃO TEM DE SER O LUGAR DAS RESPOSTAS”

MIGUEL FRAGATA

Entrevista por Sónia Castro

Qual foi a primeira imagem cénica que a leitura desta peça lhe provocou? Houve desde logo uma ideia de espetáculo ou ela foi surgindo durante o processo?

Confrontei-me com a peça enquanto jurado do Prémio Miguel Rovisco, em que avalei os textos um pouco na perspetiva de encenador, de imaginá-los logo em palco. Com *Uma Casa, Com Certeza* não tive imediatamente uma imagem cénica, porque, por um lado, a peça é muito espartilhada, dividida por cenas, e, por outro, as personagens tanto estão no seu quotidiano a construir a casa, como estão a viver momentos de *roleplay*. Quando se tornou evidente que este era o texto vencedor, ficou claro que havia dois caminhos possíveis. Podia ir por um caminho mais óbvio e realista, o de construir mesmo uma pequena casa, ou podia pensar numa lógica mais simbólica e metafórica. Esse sentido menos óbvio começou a parecer-me mais interessante. Era importante para mim que o espetáculo tivesse uma dimensão concreta, mas que pudesse evocar outras possibilidades de leitura.

De que forma a Sala Estúdio influenciou a sua forma de pensar o espetáculo?

Esta sala tem características próprias, como uma escala de muita proximidade com o espectador e este potencial de se transformar numa espécie de casinha nos seus elementos mais básicos: paredes, chão, etc. O espetáculo foi mesmo pensado, criado para este espaço. Não faz sentido imaginá-lo num outro lugar.

Ana Valentim e André Leitão interpretam duas personagens cuja ambiguidade e ambivalência já estão inscritas no texto. O que procurou nos atores para que essa complexidade não se perdesse?

Procurei sublinhar essa complexidade,



desde logo, nas escolhas. Agradou-me a possibilidade de ter dois atores que se encaixam muito bem nas personagens, mas que não se encaixam totalmente naquilo que seria a expectativa para aqueles dois estereótipos. E trabalhar sobre essa necessidade de ir ajustando o discurso, os momentos de tensão, os conflitos entre as duas personagens, na medida em que vamos permitindo ao espectador ir empatizando com uma e com a outra em alturas diferentes. Isso era muito importante: que não houvesse a defesa de uma das personagens.

O espetáculo convida o público a ser uma espécie de voyeur da intimidade deste casal. Como se constrói esse

olhar do espectador? E há algum momento em que esse voyeurismo se torne desconfortável?

É incrível essa possibilidade de o público estar tão perto dos atores. E aqui faz todo o sentido! As duas personagens estão sozinhas naquela casa, mas, ao mesmo tempo, há a realidade: também estão ali 50 pessoas. Interessava-me brincar com isso e ter momentos em que o público é convocado de uma forma mais direta. Penso que não é nesse aspeto que há lugar a desconforto, porque o público não é trazido pelo braço para dentro de cena. O eventual desconforto reside no voyeurismo em si. As pessoas estão a ver a intimidade deste casal, os momentos mais felizes,

mais tensos e mais duros também. Assistem à violência que habita a relação – por vezes mental, psicológica, em alguns momentos, até, física.

Quando o público sair da Sala Estúdio, gostaria que levasse uma resposta, uma dúvida ou talvez uma vontade de discutir a própria ideia de “viver juntos”?

Respostas, penso que não. O teatro não tem de ser o lugar das respostas. De levantar dúvidas e discussões, sim! Este texto propõe-se a isso, porque sugere várias reflexões que têm que ver, de uma forma mais ampla, com a crise da habitação, mas também com questões

mais subterrâneas e complexas, como as relações, o diálogo, a comunicação, as expectativas em relação àquilo que é próprio de um ou de outro género, ao modo como as várias formas de poder se vão manifestando dentro de uma relação. Há o convite ao público para se ir revendo nestas personagens, e também ir pensando sobre estas questões que não se encerram na crise da habitação, mas que têm nela o ponto de partida. Ao mesmo tempo, estamos nesta sala que é uma espécie de T0, no centro de Lisboa, no Chiado, que é o coração da especulação imobiliária, e isso acrescenta uma camada de ironia que eu considero interessante.





UMA CASA, COM CERTEZA

SALA ESTÚDIO . 10 SET A 25 OUT . QUA A DOM 19:00

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

De **Constança Bourgard**
Encenação **Miguel Fragata**
Com **Ana Valentim e André Leitão**
Cenografia **Fernando Ribeiro**
Desenho de luz **Rui Monteiro**
Figurinos **José António Tenente**
Direção de cena **Raquel Caetano**
Operação de luz e som **Alexandre Jerónimo e Rui Santos**
Fotografia cartaz e spot TV **Pedro Macedo – Framed Photos**
Fotografia de cena **Alípio Padilha**
Redes sociais **Mariana Franco**
Coprodução **Teatro da Trindade INATEL**

Coleção de edições do Teatro da Trindade INATEL

No âmbito do Prémio, *Uma Casa, Com Certeza* será editado e o lançamento do livro decorrerá no dia 10 de setembro, após o espetáculo.

O prémio Prémio Miguel Rovisco – Novos Textos Teatrais, promovido pelo Teatro da Trindade INATEL e atribuído anualmente, foi criado como incentivo à escrita de textos originais em língua portuguesa, na área do Teatro.

CONVERSA COM O PÚBLICO . 11 OUT . APÓS O ESPETÁCULO



TEATRO DA TRINDADE INATEL

Direção Artística **Diogo Infante** Direção Executiva **Hugo Paulito**

Secretariado da Direção **Elisabete Duarte e Rita Martins** Tesouraria **Inês Figueiredo**

Produção **Andreia Rocha e Maria Cancela** Comunicação **Adriano Filipe e Sónia Castro**

Núcleo de cena **Nuno Pereira** (Coordenador) Direção de cena **Pedro Viegas e Raquel Caetano**

Iluminação **Pedro Gonçalves** (Responsável) e **Alexandre Jerónimo** Som **Rui Santos** (Responsável) e

António Oliveira Palco **Joana Margarida, Tatiana Damaya e Tiago Areia** Receção/Bilheteira **Simão**

Mendes Manutenção geral **Vítor Albuquerque e Filipe Bastos** Técnicas de limpeza **Helena Gameiro** (Encarregada), **Elsa Fernandes e Fernanda de Jesus** Portaria/Vigilância **Carla Aniceto e Protecção Total**



www.teatrotrindade.inatel.pt



APOIOS

galp GIRODMÉDIAS

PARCEIROS TEATRO DA TRINDADE INATEL

Culligan

cinema

telpark

TEATRO DA TRINDADE

WCSST

Media Capital

MEDIA PARTNERS

antena 1

RTP

M14
2026

©Pedro Macedo
Framed Photos